

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MAYARA ANDRADE DE ALMEIDA

**PSICOMOTRICIDADE E BALÉ CLÁSSICO: A PSICOMOTRICIDADE  
ASSOCIADA AO BALÉ CLÁSSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS DE 4 ANOS**

Manaus-AM

2019

MAYARA ANDRADE DE ALMEIDA

**PSICOMOTRICIDADE E BALÉ CLÁSSICO: A PSICOMOTRICIDADE  
ASSOCIADA AO BALÉ CLÁSSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS DE 4 ANOS**

Trabalho Científico, solicitado pela Escola Superior  
de Artes e Turismo para integralização e obtenção  
do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof(a). Ma. Raíssa Caroline Brito Costa

Manaus-AM

2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a Deus e a todos aqueles que um dia me apoiaram  
e aos futuros profissionais da dança.*



GOVERNO DO ESTADO DO

**AMAZONAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE DANÇA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MAYARA ANDRADE DE ALMEIDA**

**PSICOMOTRICIDADE E BALÉ CLÁSSICO: A PSICOMOTRICIDADE  
ASSOCIADA AO BALÉ CLÁSSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS DE 4 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Dança da  
Universidade do Estado do Amazonas,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção de título de Licenciatura em  
Dança.

Manaus, 16 de dezembro de 2019

Nota Final= 9,5

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Prof.<sup>a</sup> Ma. Raíssa Caroline Brito Costa

---

Membro: Prof.<sup>a</sup> Ma. Cintia Matos de Melo

**AGRADECIMENTOS**

v

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br

Inteiramente grata a Deus por me sustentar em cada obstáculo da vida, penso que nenhuma folha cai ao chão se não a permissão dele, sou eternamente grata pelo ar da vida. À minha família, em especial meus pais que esteve comigo me apoiando todos os dias, por seus cuidados e atenção na fase que mais precisei, pela força e amor que me cerca nessa pequena jornada, diante de tantas que ainda virão sem eles coisa alguma seria possível em minha vida.

Aos meus amigos, em especial aos familiares de todos os dias quando mais precisei não mediram esforços para me ajudarem, todos foram muito importantes nesse momento da minha caminhada, direta e indiretamente me mantiveram forte para não fraquejar diante da minha vitória.

A minha orientadora por sua dedicação, paciência em não desistir de mim, e por nunca ter deixado de acompanhar e se preocupar com o trabalho que estava sendo realizado. Agradeço a todas as alunas que se disponibilizaram a participar desta pesquisa, assim como a seus pais e a escola.

Aos professores da universidade, por acreditarem em mim e compreenderem o momento de decisões, reconheço toda a ajuda dada durante estes anos que ali me encontrava, guardarei com imensa gratidão todos no coração. Obrigada a todos que contribuíram para este presente trabalho.

### **EPÍGRAFE**

Deem graças ao Senhor porque Ele é bom; o seu amor dura  
para sempre.

Salmos 107:1 (A BÍBLIA, 2009).

### **RESUMO**

Este estudo tem como tema central refletir sobre a relação da prática do balé clássico no contexto escolar com os estudos da psicomotricidade aplicados aos desenvolvimento psicomotor de crianças. Assim, o objetivo geral consiste em analisar a associação da psicomotricidade nas aulas de balé clássico para o desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 4 anos de idade escolar da rede privada de ensino localizada na cidade de Manaus. Quanto a amostra, os participantes selecionados foram crianças de 4 anos de idade, frequentando o primeiro período do turno vespertino. Sendo esta uma pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa e método fenomenológico. Para a coleta de dados foi usado o método Fonseca (1995) que consiste na aplicação da Bateria Psicomotora (BPM) que é um instrumento de avaliação, tendo como base um conjunto de tarefas que permite identificar déficits funcionais ou sua ausência em termos psicomotores. Ao final do estudo foi possível concluir que as atividades psicomotoras objetivadas podem ser utilizadas como ferramenta na educação infantil, pois esta auxilia no desenvolvimento psicomotor da criança.

**Palavras-chave:** Alunas, desenvolvimento psicomotor, dança, atividades psicomotoras.

**ABSTRACT**

This study has as its central theme to reflect on the relationship between the practice of classical ballet in the school context and the psychomotor studies applied to the psychomotor development of children. Thus, the general objective is to analyze the association of psychomotor skills in classical ballet classes for motor development of children aged 4 years in a private school located in the city of Manaus. As for the sample, the selected participants were four-year-olds attending the first period of the afternoon shift. This is a descriptive research with qualitative approach and phenomenological method. For data collection, the Fonseca method (1995) was used, which consists of the application of the Psychomotor Battery (BPM), which is an evaluation instrument, based on a set of tasks that allow the identification of functional deficits or its absence in the study. psychomotor terms. At the end of the study, it was possible to conclude that objective psychomotor activities can be used as a tool in early childhood education, as they help the child's psychomotor development.

Keyword: students, psychomotor development, dance, psychomotor activities.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1      CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
1.1    PSICOMOTRICIDADE.....	10
<b>1.1.1   A Psicomotricidade aos 4 anos .....</b>	<b>14</b>
1.2    BALÉ CLÁSSICO E SEUS BENEFÍCIOS.....	18
<b>2      CAPITULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
2.1 <b>Metodologia.....</b>	<b>22</b>
2.2    Abordagem da pesquisa.....	22
2.2.2  Quanto aos objetivos.....	22
2.2.3  Quanto a abordagem.....	23
2.2.4  Quanto ao método.....	23
2.2.5  Quanto ao delineamento.....	24
2.3    Caracterização do ambiente, dos sujeitos e da pesquisa.....	25
2.4    Instrumento e procedimento para coleta de dados.....	25
2.5    Procedimento para análise de dados.....	30
<b>3      CAPITULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
3.1    RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRÉ-AVALIAÇÃO.....	31
3.2    DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E LABORATÓRIOS DIÁRIOS.....	34
3.3    RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PÓS-AVALIAÇÃO.....	39
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>

## Conteúdo

<b>Figura 01:</b> Equilíbrio estático .....	32
<b>Figura 02:</b> Equilíbrio dinâmico .....	32
<b>Figura 03:</b> Lateralização ocular .....	33
<b>Figura 04:</b> Lateralização auditiva .....	33
<b>Figura 05:</b> Sentido anestésico .....	34
<b>Figura 06:</b> Reconhecimento .....	34
<b>Figura 07:</b> Estrutura rítmica acelera e desacelera .....	35
<b>Figura 08:</b> Limite do quadrado .....	35
<b>Figura 09:</b> Port de Brás .....	40
<b>Figura 10:</b> Amarelinha da bailarina .....	40
<b>Figura 11:</b> Circuito da bailarina .....	41
<b>Figura 12:</b> A bailarina sai da toca .....	42
<b>Figura 13:</b> Estátua bailarina .....	43
<b>Figura 14:</b> A fada mandou .....	44
<b>Figura 15:</b> Andar da bailarina .....	45

## Conteúdo

<b>Tabela 01:</b> Perfil psicomotor geral .....	31
<b>Tabela 02:</b> Resultado da primeira avaliação aplicada .....	37
<b>Tabela 03:</b> Resultado da primeira reavaliação .....	46

## INTRODUÇÃO

A proposta inicial deste estudo foi demonstrar a necessidade de iniciar as práticas de determinados exercícios durante a fase inicial do desenvolvimento corporal da criança. Alguns estudos que foram realizados que vão ser descritos no decorrer da pesquisa, mostram a importância do uso contínuo desta prática.

Importante ressaltar que as ferramentas utilizadas nesse estudo foram a análise da necessidade individual de cada participante e resultados de exercícios específicos para determinar a evolução física e motora das alunas que fizeram parte desta pesquisa, sendo utilizado como instrumento principal o corpo e a sua forma de se expressar.

O objetivo é a aplicação da psicomotricidade, que proporciona uma maior educação sobre o próprio corpo e um desenvolvimento de funções motoras e físicas da criança associada ao Balé como forma de aplicação de atividades para trabalhar e aperfeiçoar capacidades motoras.

Diante disso, o Balé é uma das opções de atividade física escolhidas inicialmente na infância e um ótimo meio de desenvolvimento motor, permitindo que os estudantes ganhem disciplina, fato que permite que eles se expressem como indivíduos artisticamente, o que pode influenciar diversos outros aspectos em sua vida adulta.

Essa modalidade de dança pode ser recomendada para as crianças na primeira infância, pois consiste em unir a técnica, a música e a atuação nos movimentos, exige disciplina, boa postura e ritmo. Sabe-se ainda que a associação dos benefícios já citados possibilita a melhora do condicionamento físico e das condições pessoais, tonifica a musculatura do corpo, trabalha a disciplina e concentração, além da coordenação motora que é a primeira coisa que percebemos ao ver a evolução das crianças no desenvolvimento de seus movimentos na aula de balé.

A forma de avaliar esse processo se dá através das atividades psicomotoras cotidianas e planejadas como: jogos com bola, corda, desenhos, e outros, que a motricidade é desenvolvida. O trabalho da educação psicomotora possibilita através

de jogos e atividades lúdicas trabalhar a conscientização do corpo (FERREIRA, 2006; SANTOS, 2009).

A educação psicomotora traz a importância de desenvolver as funções motoras da criança, essa atividade se for realizada desde os 12 meses melhora a qualidade de vida e a necessidade da evolução no cotidiano inclusive no seu sucesso escolar. Ela é uma preparação para a vida das crianças e deve ser antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio (LE BOULCH, 1984).

Diversos estudos já foram realizados e mostram a importância da inclusão de atividades que melhoram a motricidade da criança e como podem prevenir problemas como falta de concentração, a dificuldade no reconhecimento de palavras, entre outros, que estão ligadas a melhora das atividades psicomotoras.

Por isso Fonseca (1995) acredita que a escola precisa fazer do corpo um meio total de expressão e relação, através do qual a cognição se edifica e se manifesta. Acrescenta que as dificuldades escolares são consequências de uma falta de adaptação psicomotora.

Atualmente as crianças estão cada vez mais limitadas dentro de apartamentos, e a principal diversão vem da tecnologia, ou seja, equipamentos que não exigem movimentos a não ser os das mãos, neste sentido, pode-se observar muitas crianças com desequilíbrio motor e atraso de desenvolvimento.

Se a criança mostrar nas atividades diárias que não consegue manter uma melhora contínua dos movimentos usados, tanto o lado grosso quanto o fino, é importante iniciar imediatamente exercícios que possam mudar esse resultado e aperfeiçoar a evolução da criança para que possa se manter no mesmo nível de desenvolvimento dos colegas.

Nesse sentido essa pesquisa teve como objetivo geral analisar a associação da psicomotricidade nas aulas de balé clássico para o desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 4 anos de idade.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro, traz questões sobre a psicomotricidade, o balé clássico e seus benefícios e a associação entre estas duas áreas de estudo. O capítulo dois aborda sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, explicitando todo o processo e escolhas de métodos para a realização do

projeto. E o último capítulo traz a descrição do processo e análise dos resultados partindo da interação com os sujeitos da pesquisa de campo realizada.

## 1 CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 PSICOMOTRICIDADE

Estudar a infância pressupõe entender a psicomotricidade, pois a ausência dela na vida da criança dificulta seu aprendizado no desenvolvimento de habilidades especiais, além de lentidão na aprendizagem e vagarosidade na aquisição de conteúdo específicos. Assim, a psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente (MANEIRA & GONÇALVES, 2015).

Ainda sobre o estudo dessa área, outros autores se destacaram com suas contribuições como Piaget (1947, 1956, 1964, 1976) com seu enfoque biológico e sensório-motor estruturado e construtivista (CAMUS, 1998). Pelo lado dos modelos norte-americanos é possível destacar estudos de Kephart (1967, 1971), Frosting (1964, 1970), Getman (1965), Cratty (1973, 1994), Barsh (1965) e Ayres (1972, 1979) (CAMUS, 1998).

Então, a partir de uma rivalidade entre uma concepção do movimento higienista e físico de inspiração anatomofisiológica e de rendimento motor, e sua concepção mais relacional, afetiva, lúdica e emocional nascem as contribuições psicomotoras de Vayer (1961, 1971), Lapierre (1968), Lapierre e Acouturier (1973), Soubiran e Jolivet (1967), as quais acabaram por definir o estado da arte dos modelos teóricos franceses da psicomotricidade. Embora toda disputa teórica e prática sobre esse tema, essas contribuições acabaram por se aglutinar para se confrontarem posteriormente com os modelos alemães da motologia, da motopedagogia e da mototerapia.

Atualmente o termo psicomotricidade tem sido conceituado como a capacidade de produzir movimentos com intencionalidade, assim, o movimento implica exercício de múltiplas funções psicológicas, tais como: memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc (FABER, 2008). Esse autor acrescenta que a psicomotricidade estuda o domínio, as tensões e o relaxamento ou as descontrações musculares que produzem o movimento. Esse comando está

intimamente relacionado aos processos cognitivos e afetivos.

É pela exploração dos ecossistemas e pela manipulação dos objetos, pela motricidade, pelo jogo, pela imitação, ou numa palavra, pela sua atividade psicomotora total, que a criança aprende os vários tipos de participação e realização social, e se apropria de tarefas lúdicas, escolares, culturais, laborais, etc (FONSECA, 2003).

Nesse contexto entende-se que a psicomotricidade está associada a afetividade e a personalidade do indivíduo, pois esse utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com dificuldades motoras passa a apresentar problemas de expressão. Sendo assim, a prática pedagógica tem por finalidade enriquecer o desenvolvimento global da criança no processo de ensino-aprendizagem. Outros autores, também vêm conceituando essa área com diferentes abordagens, mas todas enxergando o homem como organismo de aplicação dessa área.

Para Fonseca (2004) por exemplo, a psicomotricidade considera motricidade humana uma ação e uma conduta relativas a um sujeito, isto é, uma ação que só pode ser concebida e abordada nos substratos psiconeurológicos que a integram, elaboram, planificam, regulam, controlam e executam.

Outro conceito sobre psicomotricidade relata que esse assunto está em importante discussão e evolução, relaciona-se com o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo desde o nascimento, buscando a ligação entre o psiquismo e a motricidade. Contudo, a psicomotricidade evolui em todas as gerações, pois proporciona mudanças em processos internos que determinam a capacidade do indivíduo de produzir uma habilidade motora (BUENO, 2013).

Vayer (1986) enfatiza que no processo ensino-aprendizagem a educação psicomotora tem uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação com o fim de estimular e desenvolver o comportamento da criança. Uma educação onde a criança é envolvida e engajada através de procedimentos práticos e teóricos aplicáveis a diferentes áreas de atividades, trabalhando assim possibilidades pelas quais o comportamento motor da criança se modifica.

Vygotsky (1984) também apresenta contribuições sobre o processo de



aprendizagem e de desenvolvimento quando discute o conceito das funções psicológicas superiores. Essas funções se referem a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem. Para Vygotsky (apud VEER e VALSINER, 1996), o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Nesse sentido, sem as experiências psicomotoras no início da descoberta do Eu e do mundo seria impossível colocar em andamento processos como o da alfabetização.

Numa visão mais complexa Coste (1978, s.p) destaca que a psicomotricidade é:

A ciência encruzilhada, onde se entrelaçam e encontram-se múltiplos pontos de vista biológico, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguísticos. Diante destes fatos, presenciamos uma junção na ação do indivíduo com meio de tomada de consciência que une o seu corpo, mente, espírito, natureza e o ser sociedade à afetividade e a personalidade do mesmo.

Igualmente, Barreto (2000) afirma que a integração do indivíduo, levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes e a educação pelo movimento consciente, podem melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético. Portanto, a criança deve ser vista e entendida com noções motoras, cognitivas e emocionais, sua ação deve ser estimulada de maneira integrada passando a desenvolver seu aprendizado em um ambiente de ensino.

Analisando a respeito da Educação Física, a psicomotricidade e o aspecto motor, entende-se que a associação destes fatores nas aulas pode auxiliar na aprendizagem escolar, contribuindo para ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano. E para Lappierre (1989) a psicomotricidade considera o seu físico e social em transformação permanente e em constante interação com meio.

Mediante a relação com as pessoas e com objetos, a criança se comunica e expressa suas dificuldades, sejam de ordem motora, emocional ou cognitiva. A criança vai constituindo pouco a pouco o seu modo pessoal de sentir, de agir e

reagir diante dos outros, dos objetos e do mundo que a rodeia.

Desse modo, os conteúdos de psicomotricidade sob o ponto de vista dos autores levam-nos a entender que a mesma caminha para um objetivo que indica que através dela podemos oportunizar o indivíduo a tornar-se mais comunicativo e criativo, com pensamento operativo em constante desenvolvimento do seu corpo e seus gestos dentro de um conjunto que engloba os aspectos motor, emocional, intelectual e expressivo.

Dessa forma, Vygotsky (1984) entende que o desenvolvimento é um processo em que se produzem mudanças ou saltos qualitativos, uma reorganização das estruturas antigas, e que se origina sempre entre pessoas, ou seja, surge inicialmente no plano da relação com os outros, denominado regulação intermental, e depois no plano individual, denominado regulação intramental. O processo de internalização é um processo ativo, no qual se cria e se modifica o funcionamento intramental através das reconstruções que o indivíduo faz das formas de mediação e dos processos utilizados na atividade intermental. Estes processos ocorrem de forma lenta, gradual, parcial e progressiva. O desenvolvimento, nessa perspectiva, não resulta de um acúmulo gradual de mudanças isoladas, mas constitui um processo dialético que implica tempos diferentes para funções diferentes e transformações qualitativas.

É necessário respeitar as fases de desenvolvimento das crianças sem uma excessiva cobrança, desenvolvendo dessa forma um trabalho voltado a atender à necessidade das mesmas, propondo atividades para que descubram sua própria forma de entender o mundo que a cerca. Como afirma Verderi (2000), o professor deve conscientizar-se de que durante a educação infantil, é o momento de inovar e ousar, que o tempo de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que já não se enquadram nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Os novos professores devem a capacidade de utilizar a arte com caráter educativo, propiciando aos alunos experiências por meio de criações e de seus potenciais, fatores essenciais para suas formações e aprendizado dentro do âmbito escolar, melhorando o índice não somente de capacidades físicas mas também

cognitivas.

### 1.1.1 A Psicomotricidade aos 4 anos

A educação psicomotriz deve receber uma máxima atenção principalmente na Educação Infantil, pois como afirma Le Bouch (apud FABER, 2008), a educação psicomotora deve começar o mais rápido possível, pois quanto mais nova for a criança, mais fácil será o trabalho psicomotor.

De acordo com Falkenbach (apud FABER, 2008, p. 81), a finalidade da prática da educação psicomotora é:

Promover um meio lúdico-educativo para criança expressar-se por intermédio do jogo e do exercício, devendo possibilitar a exploração corporal diversa do espaço, dos objetos e dos materiais; Facilitar a comunicação das crianças por intermédio da expressividade motriz; e Potencializar as atividades grupais e favorecer a liberação das emoções e conflitos por intermédio do vivenciamento simbólico.

Segundo Mendonça (apud ALVES, 2003) existe uma definição para a fase fálica de 4 a 6 anos. É uma fase lúdica, parece que a criança é dotada de uma energia interminável, extravasada através de atividades motoras como: correr com velocidade, pular, subir e descer. Ela percebe que é capaz de imaginar o que fará futuramente e parece que está em todos os lugares, quer saber de tudo, participar de tudo. Brincar sozinha ou com poucas companhias.

Ainda sobre a mesma faixa etária, Verderi (2000) nos diz que as atividades a serem aplicadas com as crianças devem ser naturais envolvendo o andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e lançar. Com a associação da psicomotricidade e o balé, a criança pode compreender melhor como o corpo desenvolve a criatividade, a lateralidade, o esquema e imagem corporal, entre outras funções, sem traumas e dificuldades.

Esta é a fase do tocar, encontrar, conviver, ou seja, a criança toca o seu corpo e o corpo de outro e começa a conhecer sua composição. Percebe que além

de si tem outras pessoas e objetos que fazem parte da história de sua vida. É o início da aceitação de si e do outro, da convivência e da socialização. Aprende a partilhar as brincadeiras, a dar para receber, encontrar no outro a alegria e reconhece que o mundo é de todos.

Entre as idades de três e seis anos, as crianças crescem mais lentamente do que antes, porém ainda em ritmo acelerado; e eles fazem tantos progressos na coordenação e no desenvolvimento muscular que são capazes de muito mais coisas, melhoram as habilidades motoras dos músculos maiores e se aperfeiçoam nas tarefas motoras mais refinadas.

Aos três anos, a criança é capaz de caminhar em uma linha reta e saltar uma pequena distância de 38 a 61 cm, sobem escadas sem ajuda alternando os pés, sabem saltar, usando basicamente uma série irregular de pulos com algumas variações e não sabem virar ou parar repentinamente ou rapidamente. Aos quatro anos tem melhor controle para parar, iniciar e virar, pode saltar uma distância de 61 a 84 cm, podem descer uma longa escadaria alternando os pés caso tenham apoio, e podem também saltar sobre um dos pés. Com cinco anos elas começam a virar e param com eficiência ao brincar, descem uma escadaria sem auxílio, alternando os pés e podem dar um salto de 71 a 91 cm enquanto correm. Portanto entre os três e seis anos, as crianças fazem grandes progressos nas habilidades motoras gerais.

No livro “A descoberta da Criança”, Pereira (2005) descreve algumas atividades das crianças entre 4 a 6 anos. Aos 4 anos sua rítmica corporal está repleta de novas conquistas e habilidades, ou seja, anda com firmeza, corre mais depressa, fica de pé sobre uma perna só, salta para frente com os dois pés, exercícios esses que podem ser desenvolvidos e estimulados em uma aula de balé.

Suas emoções são extremas, ou gostam muito ou detestam muito, gostam muito de ser elogiadas e se auto elogiarem, fisicamente afetuosa, segrega o sexo oposto nas brincadeiras, demonstrando autoritarismo, expansividade e iniciativa e passa a ter a noção de duração das situações vividas e o vocabulário sobre o tempo está aumentando.

Na fase pré-escolar a educação é baseada fundamentalmente na experimentação da criança com o ambiente, a partir do próprio corpo. A pré-escola possibilita à criança suas primeiras experiências quanto a sua aprendizagem, que será a base para todos os anos que terá futuramente. Segundo Pereira (apud ALCANTARA, 2003) o dispositivo legal torna evidente o reconhecimento da Educação Infantil como etapa específica da formação humana, com base na ideia da educação como processo contínuo, que se inicia a partir do nascimento.

É muito importante que na fase pré-escolar seja respeitado as etapas do desenvolvimento das crianças, é de suma relevância que a escola se preocupe com todo o período preparatório, como afirma Alcântara (2003) as pré-escolas necessitam de um corpo docente qualificado, que tenha conhecimento do desenvolvimento infantil, e que saiba avaliar a etapa de desenvolvimento em que se encontram. Cada indivíduo é único, por isso não podemos partir do princípio de que a atividade que serve para um serve para todos.

As crianças fazem progressos significativos nas habilidades motoras durante os anos pré-escolares. À medida que se desenvolvem fisicamente, elas são mais capazes de fazerem com que seus corpos façam o que elas desejam.

Além das habilidades fundamentais como saltar, correr, andar e rolar, é necessário que a criança faça uma combinação desses movimentos interagindo com o meio no qual está inserida. Assim sendo, o corpo do indivíduo deve estar em perfeita harmonia com o sistema nervoso uma vez que este é responsável pela execução e coordenação de todos os movimentos.

Cada indivíduo desenvolve características corporais em relação à forma e movimento, de acordo com o seu contexto social, sua história familiar, suas experiências emocionais, suas bagagens culturais e seu contato com atividades físicas.

Conforme a criança se permite a ser mais habilidosa nas suas movimentações coordenadas, mais ela se satisfaz com suas descobertas, por isso é importante propor estímulos simples para garantir recursos para seu desenvolvimento motor.

Para que ocorra de forma satisfatória, a coordenação motora ampla precisa ser trabalhada de diversas formas, e uma dessas possibilidades é através da dança, que deve obedecer a uma sequência pedagógica previamente planejada levando em consideração o desenvolvimento motor da criança e sua idade biológica e cronológica. É necessário para favorecê-la, não serem realizados movimento de forma inadequada, que possam causar traumas mecânicos e problemas na interação social destas crianças.

A dança é considerada como uma possível estimuladora de habilidades especializadas, por isso as habilidades motoras rudimentares e fundamentais devem ser dominadas antes dela. Dentre as diversas modalidades da dança, encontra-se o balé clássico que além de ser considerada uma atividade expressiva, contribui para aquisição de padrões motores. Contudo, deve-se ter cuidado para que a criança não diminua seu envolvimento em certas atividades, especializando-se em outras. Um enfoque restrito das habilidades neste estágio provavelmente provocará efeitos indesejáveis nos próximos estágios da fase de movimentos especializados (GALLAHUE, 2005).

Santos (2005) observa que o Balé é uma modalidade com grande impacto sobre o desenvolvimento da criança, uma vez que o praticante é contemplado com uma rica educação motora, consciente e global, focando benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais e intelectuais.

Ainda o mesmo autor, referência a importância da cultura específica do balé como abordagem primordial do trabalho, buscando explicações das alterações que a dança faz no comportamento motor da criança. Um dos grandes objetivos da dança é oferecer experiência de movimentos adequados em nível de crescimento e desenvolvimento da aprendizagem, sendo estas a aprendizagem motora e cognitiva.

A criança na fase da primeira infância, cria uma grande expectativa quanto as atividades imprevistas e misteriosas, o que pode ser proposto numa aula de balé. Cabe ao professor seduzir e estimular essa criança para que ela queira estar envolvida com os propósitos da aula.

Os exercícios utilizados numa aula de balé programada para esta faixa etária devem visar sempre desenvolvimento das funções psicomotoras referentes a ela, com relação a criança, há outras vantagens, pois o ato motor e a primeira forma de aprendizagem são mais aguçadas neste período. Então, através da dança a pode-se estimular a melhor percepção de seu corpo, bem como, incentivar o aprendizado de movimentar-se no tempo e no espaço (LONDERO, 2011).

A dança ainda promove a socialização, por isso, atividades relacionadas a ela na infância devem ser estruturadas a partir de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento total da criança, ou seja, devem proporcioná-la conhecimento de seu próprio corpo, novas experiências de movimentos corporais e uma participação ativa nas atividades realizadas (NANNI, 2003).

O balé especificamente tem disciplina e técnica diferenciadas e possui uma característica artística extremamente elaborada (BERTONI, 1992), pois objetiva o alto nível da técnica e constante melhora da performance, com determinação do alcance da perfeição do movimento (LEAL, 1988).

Necessita de várias habilidades e treinamentos físicos e tem inerente a sua prática o desenvolvimento de exercícios que estimulam essencialmente a amplitude dos movimentos, flexibilidade, precisão de giros e domínio do equilíbrio (STRETANSKI; WEBER, 2002). Dessa forma, a prática desta modalidade pode auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras fundamentais.

## 1.2 BALÉ CLÁSSICO E SEUS BENEFÍCIOS

Atividades com movimento corporal podem proporcionar um amplo desenvolvimento dos elementos da motricidade nas crianças. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as mesmas se apropriam da cultura corporal em que estão inseridas (BRASIL, 1998). Assim, podemos dizer que o balé clássico pode trazer benefícios para quem o pratica, pois este trabalha a boa postura, flexibilidade, a coordenação motora, o ritmo, o equilíbrio e a graciosidade. Além disso, auxilia na concentração e na disciplina da criança promovendo também a sociabilidade, a

criatividade e a autoconfiança.

Estes fatores são úteis em todo o processo de desenvolvimento da criança, por exemplo, a estruturação espacial é essencial para viver em sociedade porque é através do espaço que o indivíduo se situa no meio em que vive, estabelecendo relações entre os objetos, fazendo observações, comparações e percebendo semelhanças entre eles (OLIVEIRA, 1997).

Por seguinte estas poderão ajudar a criança na orientação temporal, auxiliando em várias disciplinas que fazem parte da sua formação educacional, na matemática ao efetuar cálculos há necessidade de ter pontos de referência, colocar números na ordem correta, possuir noção de coluna e fileira, e combinar formas para fazer construções geométricas. Exercícios voltados para a estruturação espacial e orientação temporal podem contribuir para o desenvolvimento desses domínios (MOLINARI e SENS, 2003).

A orientação temporal também auxilia na leitura e na comunicação. Em uma conversa, por exemplo, há exigência de que se emitam palavras de uma forma ordenada, uma atrás da outra obedecendo a certo ritmo e dentro de um tempo determinado. Para uma criança aprender a ler, é necessário possuir domínio do ritmo, sucessão de sons no tempo, memorização auditiva e diferenciação de sons e das durações dos sons das palavras. É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados e uma capacidade de projetar-se para o futuro (OLIVEIRA, 1997).

Desta forma, podemos perceber que o direcionamento do ensino está diretamente relacionado com as etapas neurológicas e psicossociais da criança, essas fases são embasadas nas teorias do movimento e sequências de desenvolvimento motor da criança, assim, pode-se concluir as melhores formas de se trabalhar a dança correlacionada com a idade cronológica uma vez que cada faixa etária se diferencia pelo comportamento motor expresso em características do movimento, habilidades motoras e graus de desenvolvimento e execução das atividades (NANNI, 2001).

O balé é uma técnica que traz benefícios corporais e mentais, e quando iniciado na infância, pode preparar o controle motor para qualquer tipo de dança



que o aluno queira desenvolver. É indicada tanto para crianças quanto para adultos por ser uma atividade que trabalha todo o corpo, introduzindo ao aluno com o passar do tempo combinações mais avançadas de passos, direções do corpo e movimento. Desta forma, os praticantes aprendem a coordenar movimentos simples para produzir uma combinação de passos.

Segundo Achcar (1998) a prática do balé clássico permite desenvolver e enriquecer as qualidades do homem. A essência do ensino do balé é o desenvolvimento da beleza corporal, a visão, a precisão, a coordenação, a flexibilidade, a tenacidade, a imaginação e a expressão. E vale ressaltar que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação do seu corpo com o meio que vive, com pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.

Nanni (2008) menciona a importância da dança na vida da criança de tenra idade, afirmando que a mesma é uma atividade favorável que traz a ela, a alegria, o bom humor, a euforia, a realização pessoal, e a estruturação na sua personalidade pois reforça seu autoconceito, sua autoimagem e sua autoconfiança formando experiências representativas através desta atividade.

A estratégia com crianças menores seria iniciar a dança de forma recreativa estabelecendo um ambiente que estimule possibilidades, explorações e experiências bem-sucedidas, isto tornará a criança mais confiante de sua capacidade de lidar com o corpo em várias situações ambientais (NANNI, 2008).

Através do balé a criança consegue perceber o movimento corporal o que a possibilita se comunicar, trabalhar, aprender, sentir o mundo e ser sentido. O balé trabalha especificamente a amplitude dos movimentos articulares, a precisão de seus giros sobre ou fora do eixo corporal e o domínio de seu equilíbrio emocional, gera autoconfiança e ultrapassa as limitações corporais, bem como aprimora personalidade, conduz a autoestima e amor próprio que, conseqüentemente conduz ao domínio da técnica (MALANGA, 1985).

É uma prática corporal fundida na sociedade. A disseminação do balé se dá pelo crescente número de estúdios de dança e de projetos sociais, além de escolas que passaram a inserir na grade de atividades extracurriculares. É comum a prática

desta atividade por crianças e adolescentes, principalmente do gênero feminino (AMARAL; PACHECO e NAVARRO, 2008).

Agostini (2010) afirma que o aprendizado da técnica clássica na atualidade, além de ser considerado como arte, pode proporcionar uma evolução na preparação física de maneira geral. O objetivo é mostrar que por meio dessa preparação, pode-se possibilitar o desenvolvimento de capacidade físicas na busca do aprimoramento técnico, considerando o desenvolvimento motor das crianças independente dos níveis técnicos em que se encontram.

O balé pode contribuir para o aprimoramento das habilidades psicomotoras básicas e de padrões fundamentais do movimento com objetivo de possibilitar as crianças o desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação efetiva e afetiva com o mundo.

Entende-se que a técnica clássica já é sistematizada, porém um professor devidamente preparado saberá ministrar suas aulas com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento das seguintes habilidades motoras das crianças como, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização espacial e temporal como já foi citado.

O problema da coordenação motora geralmente é comum na infância se não for de forma bem trabalhada nos primeiros anos da criança, e vai se refletir na vida escolar e na vida adulta. Crianças que apresentarem um déficit motor merecem uma atenção e ação específica, o balé se encaixa pois trabalha o cognitivo, o sócio afetivo e a auto expressão.

O balé aplicado nas escolas não se resume a técnica quando se fala de educação infantil, mas deve ser aplicado para o aprimoramento das habilidades das crianças em relação ao mundo, através de atividade ritmadas. Na aula, o aluno adquire uma melhora na sua postura, conhecimento do seu próprio corpo, musicalidade socialização, concentração, disciplina, auxilia no seu desenvolvimento físico e sócio afetivo.

A coordenação motora procura integrar e desenvolver através de exercícios dados em aulas, o desenvolvimento músculo esquelético, por exemplo: boa postura, correção de defeitos naturais dos pés e coluna, condicionamento físico, harmonia

de desenvolvimento, aumento de elasticidade e coordenação motora (DUARTE apud BAMBIRRA, 1993).

Na hora do planejamento das aulas, será pensado metodologias que possibilitem e estimulem o desenvolvimento da aptidão e das habilidades motoras dos alunos envolvidos de acordo com déficits que forem sendo diagnosticados no decorrer das aulas. A coordenação, nesse contexto torna-se significativa por ser uma habilidade que vai se aperfeiçoando na medida em que o indivíduo realiza tarefas motoras sucessivas tomando o movimento mais harmônico e se sintonizado. Sendo uma capacidade psicomotora, a coordenação possibilita o controle das outras capacidades, agindo como gerenciadora de todas as noções (AGOSTINI, 2012).

Percebendo diante das leituras que a associação do estudo da psicomotricidade é de suma importância para a terceira infância pretende-se fazer abordagens diferenciadas dentro da aula de balé que possibilitem o estímulo de capacidades motoras e cognitivas das crianças do grupo de estudo da presente pesquisa.

## **2 CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 METODOLOGIA**

A metodologia para Prodanov e Freitas (2013), serve para examinar, descrever e avaliar os métodos a serem utilizados em uma pesquisa, possibilitam a coleta e o processamento de informações, com o propósito de comprovar sua validade. Ela facilita o processo de elaboração de um trabalho ou de pesquisa de cunho científico, uma vez que sua estrutura tem o intuito de organizar para garantir bons resultados.

De acordo com Gil (2002), pode-se definir como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para responder ao problema.

### **2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA**

#### **2.2.2 Quantos aos objetivos**

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser considerada descritiva, pois a mesma teve como finalidade relatar as características dos fatos observados de determinada população ou fenômeno, sem manipulá-las, como também pelo fato de descrever sobre: A psicomotricidade associada ao balé clássico.

Para Gil (1999), a pesquisa descritiva é habitualmente realizada pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais e partidos políticos.

#### **2.2.3 Quanto a abordagem**

A referida pesquisa teve uma abordagem do tipo qualitativa, pois seu objetivo buscou traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, consistindo em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Segundo Neves (1996), a abordagem qualitativa, trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Desta forma, optou-se por uma pesquisa qualitativa, a qual teve incumbência de conhecer a realidade dos sujeitos, não se limitando apenas aos aspectos quantitativos, pelo contrário, ao se direcionar para pesquisa qualitativa buscou-se compreender significados, valores, atitudes que direcionam a ação, intervenção e transformação de seus sujeitos. Para obtenção de tais informações o pesquisador fitou em observar, registrar, estudar, comparar, refletir, a fim de traçar estratégias de intervenção capazes de contribuir para a transformação da coletividade.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa descrevem a complexidade de determinado problema, analisam a interação de certas variáveis e compreendem a classificação dos processos dinâmicos vividos por grupos sociais, além de, contribuir no processo de mudança de determinado grupo possibilitando-os maior nível de profundidade, no entendimento de suas particularidades. Neste sentido, a presente pesquisa buscou entender como a associação da psicomotricidade ao balé clássico pode auxiliar para o desenvolvimento motor de crianças de 4 anos de idade.

#### **2.2.4 Quanto ao método**

O método fenomenológico é normalmente empregado em pesquisa qualitativa, ou seja, não é dedutivo nem indutivo, preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é; a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada; não é única, e existem tantas quantas forem suas interpretações.

Diante de uma realidade social e educativa complexa deve-se considerar as experiências e vivências dos sujeitos participantes da pesquisa, a fim de, compreender e intervir na realidade que almeja transformar. É uma concepção fenomenológica que considera as manifestações sociais, culturais dos sujeitos e suas intencionalidades, pois acredita que a busca da compreensão dos fenômenos que ocorre no entorno do pesquisador só pode ser elucidada se houver ruptura e juízos pré-estabelecidos.

Conforme aponta Viera (2011), a utilização da fenomenologia para pesquisa selecionada possibilita a descrição de uma experiência vivida, bem como permiti

conhecimento de emoções, lembranças e ações que direcionam a vida dos sujeitos rumo a elucidação de questões que fazem parte de sua realidade.

### **2.2.5 Quanto ao delineamento**

A pesquisa-ação exige uma estrutura de revelação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo, coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do conhecer os cuidados necessários dos participantes, para que haja reciprocidade, complementaridade por parte das pessoas e grupos implicados.

De acordo com Bosco (1989) a proposta de pesquisa-ação contém as seguintes implicações para os setores populares, o acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação incentivando à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação, a organização da base em grupos, nos quais os mesmos sejam o sujeito/agente de sua transformação/libertação.

Portanto, diante do exposto o presente trabalho prestou-se com a contribuição da pesquisa de campo e pesquisa - ação, onde foram associados os fatores psicomotores a técnica do balé clássico para crianças com a faixa etária de 4 anos em uma escola particular da cidade de Manaus. Neste tipo de estudo, observou-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ressaltando a interação entre seus componentes. Desta forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnica de observação do que de interrogação (GIL, 2002).

## **2.3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE, DOS SUJEITOS E DA PESQUISA**

A presente pesquisa realizou-se em uma escola da rede privada de ensino localizada na cidade de Manaus. Quanto a amostra, os participantes selecionados foram 10 crianças de 4 anos de idade, frequentando o primeiro período do turno vespertino.

Dentro da pesquisa considerou-se critérios de inclusão, dos quais

descreveram-se: estar na faixa etária estabelecida pela pesquisa, ter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis e ter participação de 70% durante a parte da aplicação da pesquisa. Contudo, foram excluídas as aquelas crianças que não cumprirem os critérios de inclusão estabelecidos.

A presente pesquisa foi realizada em três etapas divididas da seguinte forma:

- **Primeira Etapa:** Apresentação do Projeto proposto; Apresentação da pesquisa aos responsáveis das crianças, para posterior assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- **Segunda Etapa:** Aplicação da primeira avaliação da Bateria Psicomotora do Movimento (BPM) de Vitor da Fonseca (1995); Registro fotográfico com a câmera Moto C PLUS e Realização das aulas de balé clássico associadas às funções psicomotoras;
- **Terceira Etapa:** Análise dos dados descritos baseados nas observações, nas escritas do diário de campo e na reavaliação da Bateria Psicomotora do Movimento (BPM) de Vitor da Fonseca (1995).

## 2.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumentos para coleta e posterior análise, foram utilizados: observação direta de natureza sistemática, visto que apresenta como objetivos propósitos pré-estabelecidos, que deve ainda ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe fornecendo descrições precisas dos fenômenos ou o teste de hipóteses. É preciso que um plano de observação seja elaborado previamente e que estabeleça as categorias necessárias à análise da situação (GIL, 1989).

Dessa forma, utilizou-se o diário de campo para esclarecimento pessoal do pesquisador, desenvolvida a partir do contato com a realidade e das vivências percebidas nas atividades teórico-práticas. Como descreve Lima (2007), é um documento que apresenta tanto um caráter descritivo-analítico, como também um caráter investigativo e de sínteses mais provisórias e reflexivas, ou seja, consiste em uma fonte inesgotável de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento profissional e do agir através de registros quantitativos e qualitativos.

Quanto ao método de avaliação dessa pesquisa foi adotado a Bateria Psicomotora (BPM), sendo divididos em 26 subfatores, mas foram utilizados 16 desses itens, de Vítor da Fonseca(1995). Sendo essa um instrumento de avaliação que tem como base um conjunto de tarefas que permite identificar déficits funcionais ou sua ausência em termos psicomotores (NAVE, 2010).

**Tabela 01: Perfil psicomotor geral**

Pontos da BPM	Tipos de perfil psicomotor	Dificuldades de aprendizagem
27-28	Superior	...
22-26	Bom	...
14-21	Normal	...
9-13	Dispráxico	Ligeiras (específicas)
7-8	Deficitário	Significativas (moderadas ou severas)

**Fonte:** Adaptado de Fonseca (1995 p. 128).

O quadro acima demonstra a média de resultados obtidos para determinar o perfil psicomotor geral da criança, dentro dos fatores exigidos pela BPM. A BPM é uma pesquisa que busca designar o desenvolvimento funcional da criança com faixa etária em média de 12 meses até 7 anos. É composta por sete fatores psicomotores: Tonicidade, Equilibração, Lateralização, Noção do corpo, Estruturação espaço-temporal, Praxia Global e Praxia Fina.

Nessa pesquisa foram utilizadas quatro dos sete fatores sendo os seguintes:

### **Equilibração**

- Equilíbrio estático: Em posição dos pés em meia ponta paralelos, a criança teve que se equilibrar de olhos fechados e abertos para análise dessa atividade.



**Figura 01:** Equilíbrio estático.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

- Equilíbrio dinâmico: Evolução na linha, com auxílio de uma fita no chão, a criança anda em meia do pé se deslocando nas direções: para frente, para trás, para o lado direito e lado esquerdo.

**Figura 02:** Equilíbrio dinâmico



**Fonte:** Arquivo pessoal.

### **Lateralização**

- Ocular: na primeira posição dos pés a criança ao comando da professora levanta o braço de acordo com a direção sob o comando (direita-esquerda).

**Figura 03:** Lateralização ocular.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

- Auditiva: Ao comando da professora a criança deverá girar para a direita e esquerda.

**Figura 04:** Lateralização auditiva.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

### **Noção do corpo**

- Sentido anestésico: Nessa atividade a professora aponta para partes do corpo e criança responde com seus respectivos nomes.

**Figura 05:** Sentindo anestésico.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

- Reconhecimento Direita-esquerda: onde a professora pede para a criança tocar no ombro, joelho direito, olho, pé esquerdo.

**Figura 06:** Reconhecimento



**Fonte:** Arquivo pessoal.

### **Estruturação Espaço-temporal**

- Organização e estruturação rítmica: Foi feito um quadrado no chão, onde as crianças uma a uma fizeram cinco polichinelos mantendo a coordenação entre

pernas e braços.

**Figura 07:** Estrutura rítmica acelera e desacelera



**Fonte:** Arquivo pessoal.

- Limite do quadrado: Onde a criança deveria se movimentar dançando dentro do quadrado.

**Figura 08:** Limite do quadrado.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

## 2.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Para a pesquisa qualitativa, aplicou-se à análise de conteúdo que é utilizada principalmente para análise qualitativa das entrevistas, das observações, das questões abertas em questionários etc., buscando o significado dos dados coletados. Portanto, a análise foi realizada baseada nas anotações dos diários e por meio das observações realizadas durante todo o processo de aplicação das aulas de Balé Clássico, assim como pela leitura dos resultados da Bateria Psicomotora do Movimento (BPM) de Vitor da Fonseca(1995).

### 3 CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PRÉ-AVALIAÇÃO

Os resultados dos dados da fase pré-avaliativa indicam que antes da aplicação das atividades dos exercícios psicomotores utilizados nas aulas de balé clássico somente três crianças apresentaram segundo a BPM classificação normal (Tabela 2). Enquanto duas das crianças apresentavam ligeira dificuldade com um ou mais sinais desviantes. Neste sentido, identifica-se o perfil psicomotor *dispráxico*.

Fonseca (1995) relata que a emergência do padrão dispráxico, revela que vários fatores se encontram, em termos psiconeurológicos, hesitantemente integrados e organizados, suspeitando-se de uma disfunção psiconeurológica dos dados táteis, vestibulares e proprioceptivos que interferem com a capacidade de delinear ações

Do total de dez alunas, cinco delas apresentaram o perfil deficitário. O perfil psicomotor deficitário, classificado de *apráxico*, refere-se às crianças que não realizam ou realizam de forma imperfeita e incompleta a maioria das tarefas da Bateria de Observação Psicomotora, essas crianças apresentam dificuldade na aprendizagem do tipo moderada ou severa (Tabela 2).

**Tabela 02:** Resultado da primeira avaliação aplicada.

Pontos por critérios de 1 a 4 (BPM)						
Sujeitos	Equilibração	Lateralização	Noção do corpo	Estruturação espaço-temporal	Total	Perfil psicomotor
A	3	3	4	4	14	Normal
B	1	1	4	4	9	Dispráxico
C	1	1	4	4	10	Dispráxico
D	3	4	4	4	15	Normal
E	1	1	4	4	10	Dispráxico
F	1	2	3	4	9	Dispráxico
G	1	4	4	4	13	Normal
H	1	1	1	1	4	Deficitário
I	1	1	3	3	8	Deficitário
J	1	3	3	4	11	Dispráxico

Fonte: Arquivo pessoal.

A aluna “B” mostrou dificuldade no primeiro exercício de equilíbrio, ao se posicionar em cima de uma linha com os pés paralelos em meia ponta, braços em 1° posição sendo executado o exercício de olhos fechados e abertos. Assim como ao fator da lateralização ocular, onde em 1° posição dos braços a aluna fez os movimentos levantando os braços (direito e esquerdo) no comando da professora, percebendo assim a dificuldade da criança nesse reconhecimento, enquanto os outros exercícios foram bem executados.

A aluna “C”, não diferente da aluna “B” teve dificuldades nos exercícios de equilíbrio e lateralização. Sobre o equilíbrio estático a aluna “C” executou o exercício com dificuldades de controle tanto de olhos fechados e abertos, e o equilíbrio dinâmico, nesse exercício a aluna teve dificuldade em está de meia ponta, se deslocando nas direções, frente, atrás, direita/ esquerda. Na lateralização auditiva, a aluna mostrou déficit ao girar no comando da professora para o lado direito e esquerdo.

A aluna “D” no exercício de equilíbrio estático desenvolveu bem essa atividade tendo uma realização controlada e adequada. A aluna “E” no exercício desenvolveu com dificuldade o exercício estando em 1° posição e os pés paralelos em cima de uma linha de olhos fechados e um tanto descoordenada no equilíbrio estático e dinâmico, onde demonstrou déficit no deslocamento das direções para frente, atrás, direito/esquerdo. Na lateralização ocular respondeu com dificuldade ao comando da professora.

No caso da aluna “F” suas dificuldades foram no exercício do equilíbrio estático e dinâmico, com realização imperfeita e descoordenada. A aluna “G” teve seu rendimento nos exercícios ótimos, com dificuldades mínimas no fator equilíbrio estático, mostrando apenas um pouco de dificuldade ao equilibrar-se de olhos fechados em cima da linha.

Já a aluna “H” mostrou-se em todos os 4 (quatro) fatores uma realização imperfeita, incompleta e descoordenada, sendo equilíbrio estático e dinâmico onde a aluna não completou o exercício, assim como no fator de lateralização ocular e auditiva não executou bem os exercícios. No fator noção do corpo, no

reconhecimento onde a professora pedia que se tocasse na parte do corpo citando direita/esquerda, a aluna apresentou dificuldades em ambas as direções, já no quarto fator, estruturação espaço temporal, no exercício rítmico (acelera/desacelera), a aluna fez cinco polichinelos com dificuldades de se manter no limite do quadrado, dançou dentro do espaço marcado, mas apresentando dificuldade, caracterizada então como “Deficitário”.

A aluna “I”, no fator da equilibração estática e dinâmica, teve dificuldade ao realizar a atividade de olhos fechados e abertos, como também no deslocamento das direções frente, atrás, direito e esquerdo. No fator da lateralização, no exercício auditivo a mesma mostrou alguns déficits.

A aluna “J” realizou muito bem os exercícios avaliativos, a sua dificuldade foi no primeiro fator, o equilíbrio estático e dinâmico, onde a aluna desenvolveu com dificuldade o exercício de estar em uma linha com os braços em 1° posição, pés paralelos em meia ponta, tentando equilibrar-se de olhos aberto e fechados, e no segundo momento deslocando-se em meia ponta nas direções, ao comando da professora, mostrando impasses nas realizações dos exercícios executados.

### 3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E LABORATÓRIOS DIÁRIOS

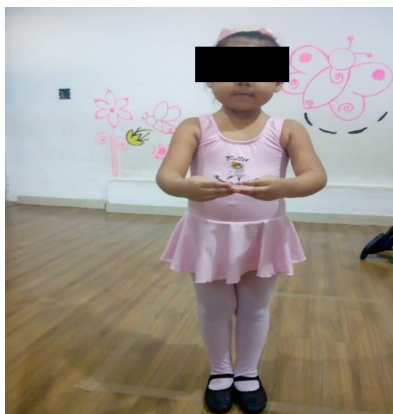
As atividades tiveram início após a assinatura pelos responsáveis do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Na primeira aula aplicou-se a atividade *Port de Brás* (História do buquê), que é uma adaptação da tradicional “manja cola”, porém as alunas deveriam correr na ponta dos pés, com as mãos na cintura. Quando a manja pega alguma menina, todas fazem a reverência a esta que será pega deverá ficar imóvel numa pose de bailarina.

Para os *port de brás*, foi realizada a história do buquê, onde com o auxílio de uma música as alunas fizeram os movimentos sugeridos pela professora como se estivessem colhendo flores do seu jardim, posteriormente, as crianças puderam movimentar os braços como quiseram sempre na ideia de colher flores do jardim, criando novas possibilidades.



O objetivo da aula foi pensar e estimular questões de agilidade e equilíbrio, por meio das corridas em meia ponta; controle corporal para conseguirem ficar imóveis na pose de balé e coordenação motora geral, ao organizar os movimentos que foram associados.

**Figura 9:** *Port de Brás*



**Fonte:** Arquivo pessoal.

No segundo momento, aplicou-se a atividade amarelinha da bailarina, onde foi montado com círculos coloridos e pedido para que sempre que houvesse um círculo, as crianças pulassem com as pernas afastadas paralelamente ou segunda posição dos pés.

**Figura 10:** amarelinha da bailarina.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

O objetivo dessa aula foi trabalhar a coordenação motora e estruturação espacial, para coordenação das pernas, pois precisariam conseguir saltar para o círculo seguinte e conseguir pisar dentro dele, também para afastar as pernas sempre que fosse necessário. E sobre a impulsão a criança precisaria impulsionar o corpo para conseguir chegar até o próximo círculo.

No terceiro momento a aula se deu no “circuito lúdico da bailarina”, começou com alongamento e aquecimento para uma melhor preparação corporal das crianças. No circuito foi trabalhado o equilíbrio e agilidade das crianças, onde foi feito um caminho com bambolês, cordas e círculos. O intuito foi que as crianças saltassem o mais rápido possível nos bambolês, primeiramente de um pé para o outro, depois de dois pés juntos para frente. Em seguida andar sobre em linha reta seguindo a corda.

Ao final as crianças correram e saltaram fazendo o caminho inverso. O objetivo da aula foi trabalhar a coordenação motora, pensando na agilidade e equilíbrio, pois precisaram ser rápidas nas atividades propostas e para o equilíbrio precisariam andar sobre a corda tentando ao máximo equilibrar-se.

**Figura 11:** circuito da bailarina.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

A quarta atividade intitulou-se “bailarina sai da toca”, onde foram colocados bambolês separados e bem separados, foi destinada uma criança para cada bambolê. Uma bailarina ficou no meio da roda que falava: bailarina sai da toca! Prontamente todas saíram de onde estavam e iam rapidamente para os bambolês, aquela que ficasse sem círculo iria ao meio e assim a atividade seguiu até que todas tivessem participado.

O objetivo da atividade foi pensar na agilidade, pois precisariam ser rápidas para chegar até o próximo destino, disciplina para ter que esperar a sua vez, para que assim pudessem desenvolver a desinibição necessária para quando elas ficassem no meio dar o comando e isso fez com que elas desenvolvessem melhor a confiança e a coordenação motora geral.

**Figura 12:** A bailarina sai da toca.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Em seguida, a quinta atividade nomeou-se “estátua bailarina”, as crianças ficavam espalhadas pela sala de aula, onde a professora combinou a pose de ballet a ser feita quando a música parasse, por exemplo, arabesque com as mãos na parede. Ao som da música as crianças dançaram livremente, quando a música cessou as alunas fizeram a pose combinada.

O objetivo da aula foi trabalhar a atenção para conseguirem virar uma estátua no momento em que a música parasse; desenvoltura rítmica para acompanhar a música; criatividade, pois teriam que dançar à sua maneira enquanto a música estava tocando; consciência corporal ao terem que executarem a pose combinada e coordenação motora geral para execução da atividade proposta.

**Figura 13:** estátua bailarina.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

A sexta atividade, “a fada mandou”, as alunas desenvolveram muito bem, pois de frente para a professora as crianças estavam em pé e ao comando da mesma que iniciou a atividade dizendo: a fada mandou, realizam movimentos e ações como: dar um giro para direita! Todas as crianças executaram o pedido da fada e a professora seguiu dando diversos tipos de comandos como: pular, correr até um lugar, imitar um animal, fazer um passo de ballet e etc. Se observou a importância em todos os comandos dados pela professora, e ao falar o que deveria ser feito observa-se como a criança ia fazendo aquele movimento, ou então quantas vezes devia ser executado.

O objetivo da aula se deu a resposta imediata aos comandos, disciplina, pois tiveram o momento de sair e o momento de voltar, lateralidade e coordenação motora geral para execução dessa atividade.

**Figura 14:** A fada mandou



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Outra atividade foi o “andar da majestade” onde a professora distribuiu as alunas em um círculo grande e contou que as princesas usaram coroas e salto alto, assim andariam mais elegantes. E as bailarinas devem ter uma postura maravilhosa, então foi feito um faz de conta que calçando os saltos de princesa (ficariam na meia-ponta) e como toda princesa usa coroa (colocaram círculos em cima da cabeça para se equilibrarem).

Quando a música tocasse as crianças deveriam andar pela sala equilibrando o círculo. Caso ele caísse, poderiam juntar e colocar novamente na cabeça, pois é um treino que precisa de tempo para ser aperfeiçoado. O objetivo da aula foi trabalhar o fortalecimento dos gastrocnêmicos, da planta dos pés e estímulo para que tenham postura alinhada.

**Figura 15:** Andar da majestade



**Fonte:** Arquivo pessoal.

### 3.3 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PÓS-AVALIAÇÃO

Após três meses de aplicação das atividades desenvolvidas no plano de ação, as quais consistiam em colaborar com o desenvolvimento psicomotor das alunas, foi aplicado o questionário pós-avaliativo da BPM, onde foi possível classificar algumas crianças em um perfil da tabela de teste diferente dos resultados obtidos inicialmente, conforme pode ser observado (tabela 02).

Das dez alunas analisadas sete no pós-teste apresentam perfil psicomotor normal indicando que houve um progresso a partir da aplicação das atividades para o desenvolvimento psicomotor. Assim, acredita-se que num maior tempo de avaliação poderíamos ver um progresso ainda maior do desempenho dessas crianças.

As outras três alunas foram classificadas com perfil deficitário, como esse perfil refere-se as alunas que não realizavam ou realizavam de forma imperfeita e incompleta a maioria das tarefas, pensa-se ser que esse comportamento possa está associado a outros fatores que não fizeram parte dessa pesquisa, ou que estas precisariam de um tempo maior para a assimilação dos desenvolvimentos de determinadas variáveis avaliadas.

**Tabela 03:** Resultado da reavaliação.

<b>Pontos por critérios de 1 a 4 (PBM)</b>						
<b>Sujeitos</b>	<b>Equilibração</b>	<b>Lateralização</b>	<b>Noção do corpo</b>	<b>Estruturação espaço-temporal</b>	<b>Total</b>	<b>Perfil psicomotor</b>
A	2	3	4	4	13	Normal
B	3	4	4	4	15	Normal
C	4	4	4	4	16	Normal
D	4	3	2	4	13	Normal
E	2	3	4	4	13	Normal
F	2	2	3	2	9	Deficitário
G	2	3	4	4	13	Normal
H	2	2	2	2	8	Deficitário
I	2	2	3	2	9	Deficitário
J	3	3	4	4	14	Normal

Fonte: Arquivo pessoal.

Como mostra a (tabela 3) no resultado da reavaliação, nota-se que a “aluna A” em comparação a primeira avaliação, houve um decréscimo no primeiro exercício de equilíbrio estático onde demonstrou dificuldades de controle no mesmo, enquanto nos outros exercícios obteve um bom rendimento, tendo sua pontuação total de 13 pontos.

Já a aluna B na 1º avaliação sua dificuldade foi nos fatores de equilíbrio e lateralização ao executarem os exercícios, e na 2º reavaliação houve uma grande melhora no rendimento desses exercícios: equilibrar-se nas pontas dos pés e levantar o braço D/E no comando da professora. De acordo com a aluna B é visível perceber que as aulas de balé foi fundamental para o desenvolvimento motor da mesma.

Os conteúdos desenvolvidos na escola tiveram por objetivo analisar a importância da psicomotricidade nas aulas de balé clássico para o desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 4 anos.

Para Lorenzini (2002) uma das atividades mais utilizadas para o desenvolvimento motor de crianças é o esquema corporal (construção de um modelo postural: em pé, sentado, deitado, de cócoras, em um pé só, na ponta dos pés) que leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-

se no espaço, a dominar o tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimento. Fatores que foram pensados durante todo o processo desta pesquisa.

A aluna C, nota-se na 1ª avaliação a dificuldade no exercício de equilíbrio estático, em ficar na meia ponta, realizado de forma imperfeita, incompleta e descoordenada assim como na lateralização. Já na reavaliação a “aluna C” demonstrou um desenvolvimento ótimo nos exercícios relacionados, tendo a pontuação máxima em relação as outras alunas. Mostrando assim a importância das atividades psicomotoras nas aulas de balé clássico para uma melhor coordenação motora das crianças.

A “aluna D” na primeira avaliação desenvolveu o exercício com uma realização adequada primeira posição dos braços e os pés paralelos em meia ponta em cima de uma linha, tendo a pontuação 15, e na reavaliação no exercício do equilíbrio estático teve um decréscimo, comparado a 1ª avaliação, nos exercícios de lateralização e noção do corpo houve um decréscimo na reavaliação obtendo a pontuação de 13 pontos.

Acredita-se que além de fatores motores, questões psicossociais e familiares também influenciam do desenvolvimento da criança, no entanto estas variáveis não foram mensuradas nesta pesquisa.

A “aluna E” entre os quatro fatores mostrou dificuldades em dois, sendo o equilíbrio e lateralização tendo a pontuação 1 na primeira avaliação e na reavaliação teve um bom rendimento no exercício do equilíbrio com a pontuação 4 e na lateralização sua pontuação foi 3, tendo um bom progresso na evolução dos exercícios avaliados.

Em seguida, na primeira avaliação, a “aluna F” teve bastante dificuldade na execução dos exercícios a começar pela equilibração que teve como pontuação 1; na lateralização 2, noção do corpo 3 e estruturação espaço 4.

Essa aluna demonstrou o perfil psicomotor dispráxico. Na reavaliação, no fator equilibração a pontuação foi 2, na lateralização 2, na noção do corpo 4 e estruturação corporal 2 onde houve nesse quarto fator um decréscimo em relação a 1ª avaliação. Pois a aluna não desenvolveu bem os exercícios e com isso seu



total de pontos foi 9 e o perfil psicomotor deficitário.

A “alunaG” nota-se que na primeira avaliação foi pouco o grau de dificuldade no fator de equilíbrio, pois desenvolveu de forma descoordenada essa atividade do equilíbrio, enquanto nos outros fatores, tiveram sua realização de forma satisfatória.

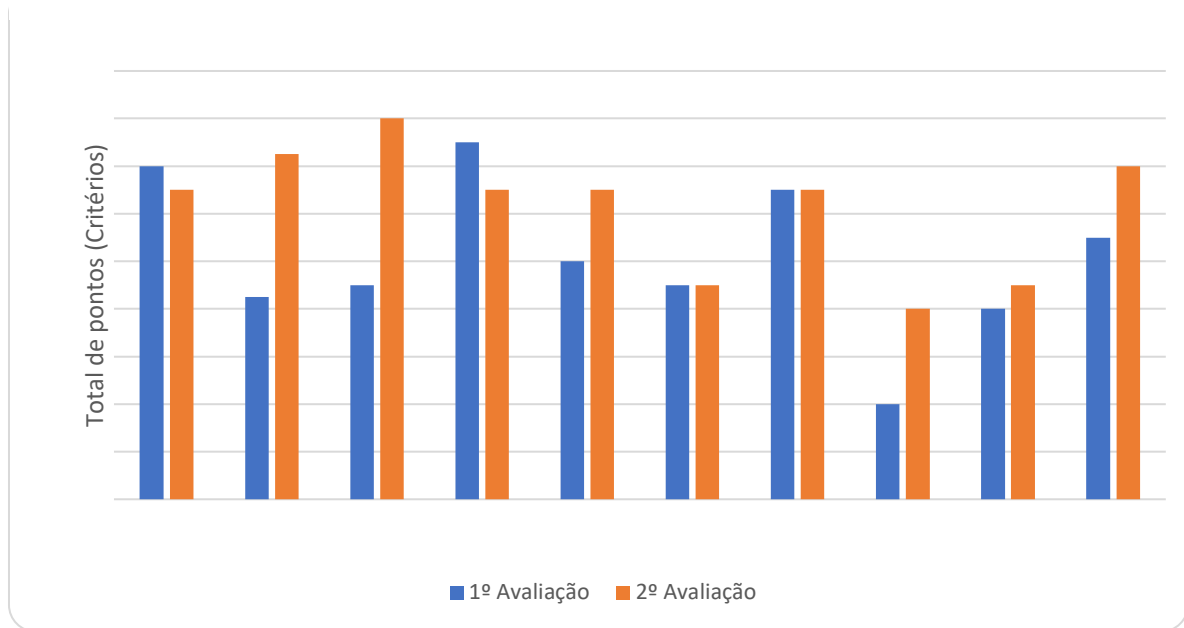
A “aluna H” em relação as demais é a que mais mostrou dificuldade na primeira avaliação, em todos os exercícios pois apresentou uma grande falta de concentração em comparação as outras alunas e isso afetou diretamente no resultado do perfil psicomotor.

Por isso Fonseca (1995) acredita que escola precisa fazer do corpo um meio total de expressão e relação, através do qual a cognição se edifica e se manifesta. Acrescenta que as dificuldades escolares são consequências de uma falta de adaptação psicomotora.

Destarte, é possível identificar que o que levou a “aluna I” até o resultado deficitário foi a relação das dificuldades das funções motoras que precisam ser adaptadas individualmente para que assim possam se desenvolver corretamente por um período de tempo mais prolongado.

Em seguida a aluna J apresentou uma melhora visível no equilíbrio e noção do corpo diante dos exercícios passados. É possível notar que a mesma executou as atividades propostas de forma correta e mostrou uma evolução nas funções motoras e apresentando um resultado final de forma satisfatória.

**Gráfico 1:** Comparação entre os pontos (critérios BPM) pré-teste e pós-teste



Realizando uma comparação entre a pontuação de critérios segundo o teste da BPM para cada aluna é possível observar que no decorrer do processo de aplicação dos exercícios voltados para o balé clássico algumas alunas evoluíram, outras permaneceram no mesmo nível que estavam e outras melhoram bastante (gráfico 1).

Assim, podemos perceber que tendo como valor total da avaliação o índice 18, a **aluna A** que na primeira avaliação estava no nível 14, na segunda avaliação houve um decréscimo para 13 pontos. A **aluna B** apresentou na 1ª avaliação escala 8,5 e na segunda evoluiu para 14,5 indicando um bom progresso segundo o perfil psicomotor geral aplicado nessa pesquisa. A **aluna C**, também, melhorou seu rendimento de atividade indo de um valor de 9 pontos para 16 pontos. A **aluna D**, de 15 pontos foi para 13 pontos, indicando um decréscimo. A **aluna E** de 10 pontos foi para 13 pontos, indicando um bom progresso no seu desenvolvimento psicomotor. A **aluna F** estava inicialmente com uma pontuação de 9 pontos e após a reavaliação permaneceu no mesmo nível. A **aluna G** estava com 13 pontos considerado uma pontuação boa, e após reavaliação continuou na mesma posição. A **aluna H** no início estava com a pontuação 4, após a reavaliação migrou para 8

pontos, mas segundo a tabela da BPM essa classificação ainda é considerada deficitária. A **aluna I** estava com 8 pontos e avançou 1 ponto ficando com o total de 9 pontos. A **aluna J** inicialmente estava com 11 pontos e depois foi para 14 indicando um progresso bom no seu desenvolvimento psicomotor.

Por fim destaca-se a seguinte questão, a associação do balé clássico aos estudos da psicomotricidade são importantes para o desenvolvimento e estímulos de funções motoras das crianças que encontram-se na primeira infância, mas outros fatores também influenciam na evolução desta criança como fatores sociais, psicológicos e cognitivos, que devem ser observados com maior atenção por novas pesquisas que busquem entender essa evolução do crescimento humano.

## CONCLUSÃO

Destarte, a pesquisa mostrada trouxe a importância da BPM (Bateria Psicomotora), que traz uma série de fatores e subfatores que se aplicadas corretamente possibilitam o acompanhamento da constante evolução das funções motoras da criança tanto pela corporal quanto na área de desenvolvimento da criança dentro da sociedade.

Se a criança se desenvolver corretamente, ela pode mostrar a sua evolução dentro dos grupos escolares e desenvolver as duas áreas do sistema orgânico do amadurecimento da mesma. Quando diagnosticado corretamente por um profissional habilitado, os fatores que levam à criança a não ter um desenvolvimento correto das funções motoras, é possível corrigir esses erros e trazer uma melhor qualidade de vida e desenvolver corretamente a coordenação motora da criança.

A forma de avaliar esse processo se dá através das atividades psicomotoras cotidianas e planejadas como: jogos com bola, corda, desenhos, e outros, onde a motricidade é desenvolvida. O trabalho da educação psicomotora possibilita através de jogos e atividades lúdicas trabalhar a conscientização do corpo.

Neste sentido, a dança utilizada para a presente pesquisa foi o Balé, o qual contribuiu diretamente para que as crianças pudessem aprimorar as habilidades individuais e trazer uma evolução. O balé em si traz as ferramentas necessárias para que a criança possa não apenas aperfeiçoar a coordenação motora mas também executar melhor as atividades do cotidiano e outras atividades que usam o corpo, pois trabalha o equilíbrio, lateralização, noção do corpo e estruturação espaço-temporal. Percebeu-se que essa atividade proporcionou as alunas uma educação global e pode ser praticada por qualquer criança que queira experimentar o prazer do movimento.

Diante da pesquisa apresentada, é possível ver a importância do uso prolongado das atividades no cotidiano escolar. Hoje em dia, é possível concluir que a sociedade possui uma opinião errônea sobre as atividades executadas e muitos, a consideram superestimadas.

Importante ressaltar que todas as escolas possuem a necessidade de incluir

essa bateria de exercícios que avaliam o perfil psicomotor da criança e constroem uma nova qualidade de vida e desenvolve diretamente o corpo da criança.

Tendo em vista as questões supracitadas, este trabalho apresenta a criança e para os professores questões do desenvolvimento motor infantil de grande relevância, com o intuito de auxiliar atuantes e futuros profissionais da área, para que entendam os conceitos da associação da Psicomotricidade ao balé clássico, pensando sua importância no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Portanto, podemos concluir que todas as avaliações realizadas foram importantes para apresentar que esse processo é necessário, mostrando resultados objetivos e alcançando assim todas as etapas necessárias para a inclusão da avaliação da psicomotricidade por profissionais habilitados para o objetivo de melhorar extremamente a qualidade de vida da criança.

Intentando que novas pesquisas sejam realizadas partindo dos resultados encontrados, acredita-se que questões como maior tempo de aulas e acréscimos de outras variáveis que não sejam somente as motoras podem possibilitar novas informações para o estudo e melhoria do desenvolvimento de nossas crianças.

## REFERÊNCIAS

- ACHCAR, D. **Ballet: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro,1998.
- AGOSTINI, B. R. **BalletClássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor**. Jundiaí: Fontoura, 2010.
- AMARAL, R. K. S.; PACHECO, R.C.; **Preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor**. São Paulo, Fontoura, 2010.
- ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**. Rio de janeiro: Wark,2003.
- BAMBIRRA, W. **Dançar & Sonhar: a didática do ballet infantil**. Belo Horizonte: Del Rey,1993.
- BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução; O ballet e seu contexto teórico; Programacao didática**. São Paulo. Tanz do Brasil, 1992.
- BUENO, Jocian Machado, **Psicomotricidade: Teoria e prática da escola á Aquática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CAUDURO, Maria Teresa. **Motor, Motricidade, Psicomotricidade, Como entender?** Novo Hamburgo; Feevale,2002.
- COSTE, Jean Claude. **Apsicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1978.
- DI DONATO, S.História da dança. **Revista dançar**, Rio de janeiro, v.1, p.10,1994.
- DIAS, Camila. **A importância da psicomotricidade nas aulas de Ballet para crianças de 4 a 6 anos**. 45 pág. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.
- FABER, M. A. **Psicomotricidade e Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil**. Manaus: UEA Edições/Editora Valer, 2008.
- GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodosetécnicas de pesquisa social** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologiacientífica**. São Paulo: Atlas,5ed,2003.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. **Asociacionesde contratos, estructuras y ritmos**.BARCELONA, Editora Cientifico-Medica. LE., 1997.

LIMA, T. C. S. et al. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007. Disponível em:<<http://revistaeletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234>>. Acesso em: 9 dez 2014.

LEAL, M.R.M.; **Preparação física na dança**. Rio de Janeiro:SPRINT,1998.

LONDERO, R. M. A.; Ferreira, E. C.F. **A dança na escola e a coordenação motora**. 2011. 47p. Trabalho apresentado ao Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na área da Licenciatura em Artes, na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Ceará. 2011.

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**.Baurueri- SP: Manole, 2002.

MALANGA, E.B **Comunicação e balé**. São Paulo: EDIMA, 1985.

MANEIRA, FabieleMuchinski.; GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na educação infantil.III **Seminário Internacional de Representações Sociais-Educação**.Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf). Acesso em: 10/10/2019.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação:Pré- escola a universidade**. 3 ed. Sprint Rio de Janeiro: 2001.

NANNI, D. **Dança Educação: pré escola à universidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003

NANNI, Dionísia, **Dança Educação – Pré escola á universidade**. Rio de Janeiro-5, Ed: sprint, 2008.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – característica, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração.** São Paulo, v.01, n.03, 2º sem. 1996.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita.** Dissertação Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 1992

PINTO, João Bosco Guedes. Pesquisa-Ação: **Detalhamento de sua sequênciametodológica.** Recife, 1989, Mimeo

PEREIRA Mary Sue. **A descoberta da criança.** Rio de Janeiro: Wark, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2ed, 2013. Acesso em 11 de Dezembro de 2014.

SANTOS, J. T; LUCAREVISKI, J. A; SILVA, R. M. **Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré - escolar.** (2005)  
Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt> Acesso em: 07/09/2016.

STRETANSKI, M.F; WEBER, G.J. Medical and rehabilitation issues in classical ballet: Literature review. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation,** v. 81, n. 5, p. 383-391, 2002

VAYER. Pierre. **O diálogo corporal: a ação educativa para crianças de 2 a 5 anos.** São Paulo: Manole. 1984.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VIEIRA, Nicolle Carvalho Pinto. Corpo que dança: um olhar fenomenológico sobre improvisação na dança contemporânea. In: Livro de atas do SIDD (2011). Seminário internacional descobrir a dança/Descobrimo através da dança. 10-13- novembro de 2014

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel **Dança na Escola** – Rio de Janeiro: 2º edição : 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

TADRA, D. S.A; et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança.** Curitiba: Ibpex, 2009.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 2. Ed. Campinas- SP: Autores associados. 2001.



## **ANEXOS**

**ANEXO A**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012**

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que tem como tema, **A PSICOMOTRICIDADE ASSOCIADA AO BALÉ CLÁSSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 4 ANOS**. Que está sendo desenvolvida por **MAYARA ANDRADE DE ALMEIDA**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, telefone 98455-0517, e-mail:Mayara\_jc17@hotmail.com, sob a orientação da Prof. Ma.**Raíssa Caroline Brito Costa**, telefone 98152-7565 e-mail: raissa\_cbcosta@hotmail.com.

Os objetivos do estudo são compreender questões sobre a psicomotricidade na faixa etária de 4 anos, investigar os exercícios psicomotores que podem ser utilizados pelos profissionais de dança nas aulas de balé clássico e descrever a potencialidade e fragilidade da associação entre a psicomotricidade e o balé clássico na pesquisa.

A finalidade deste trabalho é contribuir e estimular as capacidades psicomotoras de crianças na faixa etária de 4 anos, dentro do ballet clássico, para estimular o desenvolvimento motor da mesma. Por conseguinte, acredita-se que o ballet clássico além de ser considerada uma atividade expressiva, contribui para aquisição dos padrões motores.

Como riscos podem ocorrer possíveis dores musculares, devido as práticas corporais realizadas, mas que podem ser minimizadas com repouso para descanso da musculatura, e/ou o uso de relaxante muscular em casos extremos. Para isso a pesquisadora vem buscando conhecimentos teóricos e práticos para agir com prudência no desenvolvimento das aulas, sem causar danos aos participantes.

Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de sua filha. As alunas, cujos pais ou responsável assinarem este termo de consentimento, serão orientadas quanto à data e horário das aulas a serem realizadas no (Centro Educacional Crescendo com Cristo).Na avaliação serão coletados dados pessoais (nome, idade, escolaridade, se pratica ou não balé clássico).

Além disso, serão realizadas fotografias durante as aulas de balé clássico. Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua filha.

Se depois de consentir a participação de sua filha, o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador Mayara Andrade, no endereço Avenida beira rio n 48, pelo telefone (92) 98455-0517, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP pelo telefone 3878-4368 ou pelo e-mail: cep.uea@gmail.com. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Artes e Turismo, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador



Impressão dactiloscópica  
do participante

**CENTRO EDUCACIONAL CRESCENDO COM CRISTO**

Rua 31 de Março n.9 Coroado III  
 CNPJ 04811563/0001-10  
 Manaus - Amazonas



**Escola autorizada pelo Conselho Municipal de Educação  
 Resolução 019/ CME/ 2015**

**C. E. CRESCENDO COM CRISTO**  
 CNPJ: 04.811.563/0001-10  
 RUA 31 DE MARÇO, 9 COROADO III  
 TEL. 3644-0183 / 98144-2559

**Carta de Anuência**

Eu, Luís Pereira Lima, responsável pelo Centro Educacional Crescendo com Cristo, autorizo a realização para a pesquisa para trabalho de conclusão de curso intitulada: A PSICOMOTRICIDADE ASSOCIADA AO BALÉ CLÁSSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 4 ANOS que tem por objetivo: analisar a psicomotricidade nas aulas de balé clássico para o desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 4 anos. Estou ciente de que a pesquisa será realizada sob a responsabilidade da graduanda do Curso de Dança pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA, MAYARA ANDRADE DE ALMEIDA, sob orientação da prof. Ma. RAISSA CAROLINE BRITO COSTA.

Declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo Comitê de Ética em pesquisa da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS Nº 466/2012. Esta instituição tem ciência de sua co-responsabilidade como instituição co-participante deste projeto de pesquisa, além de resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, em ambiente com infraestrutura apropriada para executá-la.

Atenciosamente,

Manaus 20 de setembro de 2019.

*Luiz Pereira Lima*

Luís Pereira Lima

CENTRO EDUC. CRESC. COM CRISTO  
 Luiz Pereira Lima  
 CPF: 126.640.493-72  
 Sócio-Administrador



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

Manaus, 18 de Setembro de 2019

### AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, **Fabio Carmo Plácido Santos**, responsável pela Escola Superior de Artes e Turismo, autorizo a realização da Pesquisa intitulada **A PSICOMOTRICIDADE ASSOCIADA AO BALÉ CLÁSSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 4 ANOS** que tem por objetivo investigar os exercícios psicomotores que podem ser utilizados pelos profissionais de dança nas aulas de balé clássico, descrever a potencialidade e fragilidade da associação entre a psicomotricidade e o balé clássico. Estou ciente de que a pesquisa será realizada sob a responsabilidade de **MAYARA ANDRADE DE ALMEIDA** e concordo que a mesma seja realizada no período de 11/09/19 a 29/11/19

Declaro ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidade como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT  
Prof. Fabio Carmo Plácido Santos, Me.  
Diretor

Fabio Carmo Plácido Santos  
Assinatura e carimbo do Responsável pela Instituição

**ANEXO B**

## Anexo: Bateria Psicomotora (BPM) (Fonseca, 1995) – Modificada

Nome: ..... Idade: ..... Escola: .....

Data da avaliação: ..... / ..... / ..... Tempo de avaliação: .....

### -Perfil do Desenvolvimento Psicomotor

Tarefas	1	2	3	4
Equilibrção				
Lateralização				
Noção do Corpo				
Estruturação Espaço-Temporal				

### - Escala de Pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (traco) – perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controle (satisfatório) – perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

### I. EQUILIBRAÇÃO

- Equilíbrio estático

Apoio retilíneo ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

- Equilíbrio dinâmico

Evolução na trave:

- 1) para frente ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
- 2) para trás ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
- 3) do lado direito ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
- 4) do lado esquerdo ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

II. LATERALIZAÇÃO ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

- Ocular ..... E - D

- Auditiva ..... E - D

### III. NOÇÃO DO CORPO

- Reconhecimento (D – E) ..... 1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

### IV. ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO – TEMPORAL (C / BOLA)

- Estruturação rítmica (acelera / desacelera)

1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

- Representação topográfica (limites da quadra)

1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )